

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**EMMILY CASTILHO DE FREITAS**

**DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO 6º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Manaus-AM

2024

EMMILY CASTILHO DE FREITAS

**DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO 6º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto como requisito básico para obtenção de grau no curso de Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA-ESAT).

Orientadora: Prof(a). Dra. Raíssa Caroline Brito Costa

Manaus-AM

2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deuza Castilho, minha avó que se esforçou junto a mim para a realização deste sonho e por demonstrar tamanho orgulho pela minha trajetória.

EMMILY CASTILHO DE FREITAS


**DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO  
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este trabalho foi julgado adequado para a obtenção do grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

**Manaus, 21 de Dezembro de 2024**


**Nota: 9,8**

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **RAÍSSA CAROLINE BRITO COSTA**  
Data: 14/01/2025 22:03:57-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


---

**Profa. Dra. Raíssa Caroline Brito Costa**

Documento assinado digitalmente  
 **AMANDA DA SILVA PINTO**  
Data: 15/01/2025 19:42:07-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto**

Documento assinado digitalmente  
 **ROSIANE COSTA DOS SANTOS**  
Data: 18/01/2025 16:13:58-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Ma. Rosiane Costa dos Santos**

## AGRADECIMENTOS

Quero iniciar primeiramente agradecendo meus pais, por terem alimentado esse sonho. Se não fosse por vocês eu não teria conseguido. Agradecer a minha avó que foi quem me levou a minha primeira aula de balé e desde então não deixou de me assistir nenhuma vez.

Quero agradecer a minha orientadora Professora Raíssa Costa que me acolheu e me acompanhou durante esse processo do TCC, aos professores da universidade Meireane, André, Amanda e Jeanne que me acolheram em seus projetos e me orientaram durante todo o percurso da universidade construindo em mim uma profissional melhor, a professora Vilma que escutou a todas as minhas reclamações e por todas as nossas conversas no corredor desta universidade.

Aos meus colegas de turma Camila, Natália, Alexia, Lidiane, Jonathas, Leilane e Mariana pela nossa relação de parceria e comprometimento um pelo outro, agradeço principalmente ao meu amigo Gab's da Silva que foi meu parceiro durante esses 5 anos de faculdade, por todos nossos trabalhos, por todas as brigas e discussões que tivemos durante as aulas e por todos os momentos leves.

Agradeço a Anielle e Adrielle, que durante esses anos, estiveram ali na secretaria ouvindo minhas reclamações, e por atenderem aos meus pedidos.

Quero agradecer a Vanessa Vianna que desde que me conheceu me incentivou, brigou e não deixou que eu desistisse dessa vida que é a Dança, obrigada por tudo. Agradeço a professora Muriell, por ter disponibilizado seus alunos e os seus tempos de aula, para que eu pudesse realizar essa pesquisa.

E por último e não menos importante, agradecer a Deus que me manteve em pé durante esses anos, por sempre deixar claro suas intenções e caminhos sobre a minha vida.

## RESUMO

A dança contemporânea parte do princípio de criação, onde movimentos do dia a dia podem ser postos em uma posição artística. Sabendo ainda que a coordenação motora está em constante desenvolvimento, assim como os aspectos intelectuais, a pesquisa busca investigar o que a dança contemporânea, utilizando-se da abordagem de Laban pôde trazer de melhoria na vida desse estudante, além de proporcionar e buscar metodologias para o ensino da Dança na escola, dessa forma interligamos a prática de dança, os conteúdos escolares e a coordenação motora. A pesquisa utilizou de uma metodologia ativa para o ensino da dança na escola, além de procurar identificar melhorias na coordenação motora que a prática de Dança pôde desenvolver nesses alunos. Para realizar a coleta desses dados, foi utilizado da Bateria Psicomotora (BPM), junto de conversas com os alunos, além de uma entrevista com a professora da turma. Conseguimos perceber que a maioria dos estudantes se enquadra em um perfil psicomotor normal e que após a aplicação foi possível ver uma melhoria nos resultados posteriores, além de conseguir compreender junto a professora da turma outras formas para melhor trabalhar a dança no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Laban, Dança Contemporânea, BPM, Escola.

## **ABSTRACT**

Contemporary dance is based on the principle of creation, where everyday movements can be put into an artistic position. Knowing that motor coordination is constantly developing, as well as intellectual aspects, the research seeks to investigate what contemporary dance, using Laban's approach, could bring about in terms of improvement in this student's life, in addition to providing and seeking methodologies for the teaching of Dance at school, in this way we link dance practice, school content and motor coordination. The research used an active methodology for teaching dance at school, in addition to seeking to identify improvements in motor coordination that dancing could develop in these students. To collect this data, the Psychomotor Battery (BPM) was used, along with conversations with the students, in addition to an interview with the class teacher. We were able to see that most students fit into a normal psychomotor profile and that after the application it was possible to see an improvement in subsequent results, in addition to being able to understand, together with the class teacher, other ways to better work on dance in the school environment.

**Keywords: Laban; Contemporary Dance; School.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Aquecimento.....	30
Figura 2: Diagonal de rolamento.....	31
Figura 3: Dança Coral.....	33
Figura 4: Apresentação das sequencias para a turma.....	34

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resultado da BPM antes das aulas.....	29
Tabela 2. Resultado da BPM após as aulas.....	36
Tabela 3. Comparativo do resultado da BPM.....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I – DANÇA E BNCC</b>	<b>12</b>
1.1 DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN	14
1.2 DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN NO AMBIENTE ESCOLAR	16
1.3 BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DA FONSECA	19
<b>CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>22</b>
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
2.1.1 Quanto a finalidade	22
2.1.2 Quanto aos objetivos	22
2.1.3 Quanto a abordagem	23
2.1.4 Quanto ao método	23
2.1.5 Quanto ao delineamento	24
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE, DOS SUJEITOS E DA PESQUISA	24
2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	25
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
3.1 PERFIL PSICOMOTOR GERAIS E ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS ANTES DAS AULAS	27
<b>Tonicidade</b>	<b>27</b>
<b>Equilibração</b>	<b>27</b>
<b>Noção do Corpo</b>	<b>28</b>
<b>Estrutura Espaço-Tempo</b>	<b>28</b>
<b>Praxia Global</b>	<b>28</b>
<b>Praxia Fina</b>	<b>28</b>
3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E LABORATÓRIOS DIÁRIOS	30
3.3 RESULTADO DA REAVALIAÇÃO	35
3.4 ENTREVISTA COM A PROFESSORA	38

<b>CONCLUSÃO</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A dança contemporânea parte do princípio de criação, onde movimentos do dia a dia podem ser postos em uma posição artística. Trabalhar essa linguagem de dança dentro da escola pode possibilitar um desenvolvimento artístico, físico e crítico no estudante. Entretanto, apesar de estar previsto na BNCC e nos PCP, a dança acaba não sendo trabalhada na escola por falta de professores da área e da falta de infraestrutura.

Além de suas possibilidades artísticas, a dança pode desenvolver outras áreas da vida desse estudante, como a socialização, a saúde e bem-estar por meio de suas aulas práticas. Ela pode ser uma possibilidade de movimentação para aqueles que não são ativos fisicamente. Na pré-adolescência ocorre o processo de maturação, a proposta é saber se a partir desse momento pode haver um desenvolvimento na coordenação motora dos estudantes. Neste sentido, nos perguntamos como a dança contemporânea pode possibilitar o desenvolvimento da coordenação motora de alunos do 6º ano e quais as reverberações na aula de Artes?

Trazer para a escola o método de Laban, visibilizando para a comunidade escolar a importância da dança contemporânea como conteúdo interdisciplinar, é como diz Santos (2007) trazer para essa perspectiva a dança como área do conhecimento, além de ser uma forma de ampliar o ensino aprendizagem de outras disciplinas. Assim, até quem não pretende ser bailarino pode praticar aulas de dança contemporânea como uma forma de autoconhecimento. Portanto, ao mesmo tempo em que se preocupa com a anatomia, a dança contemporânea usa as leis físicas, como a gravidade e a força peso de nosso corpo, a favor do movimento.

Levar a dança para a escola vai além de pesquisar se faria ou não bem para a saúde desses alunos. A dança te torna um ser mais crítico. Por isso, além de trazer exercícios que possibilitam a melhora da coordenação motora, optou-se ainda por trazer a dança contemporânea, para trabalhar a expressão, criatividade, trabalhar o espaço e como cada corpo pode ocupá-lo. “O que propomos é que a dança da sala de aula deve possibilitar acesso ao terreno da investigação, da afetividade, da percepção artística e da crítica, pois só assim essa prática se constituirá em momento não apenas de estesia, mas também de autonomia” (Uriarte, 2018, p. 6).

O objetivo é trabalhar a dança contemporânea, para analisar as potencialidades e fragilidades das experiências em Dança Contemporânea e estudo de Laban com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Trazer essa abordagem para a sala de aula pode proporcionar

nesses alunos um melhor conhecimento do corpo e outros fatores trabalhando a dança como área de conhecimento dentro da sala de aula.

A pesquisa busca abordar diversos temas, tem sua importância devido ao conhecimento abordado, conseguimos utilizá-la para demonstrar a importância e os benefícios da Dança na Escola e como a Arte-Educação consegue transformar a vida desses alunos. Para a universidade demonstra a importância que o Curso de Dança e os Cursos de Artes em geral têm para a educação.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro traz todo o referencial teórico que foi fonte inspiradora para a construção de o caminho para a realização da pesquisa. O segundo, traz o percurso metodológico e as escolhas de estratégias para a realização das ações em campo. O último traz os resultados e análises de todo o material coletado no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

## CAPÍTULO I – DANÇA E BNCC

A arte na escola tem sua obrigatoriedade desde a implementação da Lei 9.394 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no capítulo II, art. 26, 2º parágrafo. Entretanto, apesar de estar previsto em Lei que a arte deve ser trabalhada e estando presente dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tendo sua importância dentro e fora da escola, a dança acaba sendo utilizada apenas em alguns momentos como observa Pinto (2015, p.13) “Considera-se que é um problema de compreensão das políticas públicas de que a Dança é parte da Educação Escolar, visto que ela é efetivada, principalmente, de forma ilustrativa (para “abrilhantar” o Dia da Árvore, o Dia do Professor, o Dia do Índio e outras datas comemorativas).”

A dança dentro do ambiente escolar deveria ser uma forma de desenvolver habilidades nesses estudantes, ela precisa ser trabalhada de maneira contínua e significativa e não apenas servir para apresentações em dias festivos e no fim do ano. Entende-se que no meio artístico o processo de criar e desenvolver algum tipo de performance é mais importante do que a apresentação final, já que é ali que se está a aprendizagem. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia. Tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BNCC, 2018, p. 193).

Pode-se ver que dentro da BNCC a arte vem de forma teórica como uma ferramenta para trabalhar o intelecto desse estudante, ela não vem com a intenção de que esse aluno passe a ser um artista, ela está ali para criar qualidades importantes para o crescimento individual e profissional desse estudante. Ninguém está esperando que esse aluno se torne um profissional em tudo o que ele aprende em sala de aula, porém é sempre lhe dado a opção de poder decidir por aquilo que ele gosta. Assim sendo, trazer as manifestações artísticas para dentro da escola pode proporcionar um autoconhecimento e um descobrimento de uma qualidade que aquele aluno possa vir a ter, por isso é tão importante que se trabalhe todos os estilos artísticos, desenvolvendo uma curiosidade nesse indivíduo. Reforçado por Ullmann (1990, p.108-10), no posfácio de 1963, a função da dança na escola não é formar artistas, ou mesmo “danças sensacionais”, mas pessoas livres e capazes de expressar em atitudes criativas e conscientes o

fluxo natural do movimento humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) buscam trazer para o ensino de arte na escola, em específico para o ensino fundamental II as linguagens de dança, ele cita o balé clássico, jazz, moderno, sapateado entre outros, além de dizer que para que ocorra o aprendizado é necessário que se tenha técnica, conhecimentos e habilidades em dança para que o estudante tenha algum um repertório motor e possa vivenciar a experiência.

[...] Nesses ciclos, recomenda-se que progressivamente os alunos comecem a conhecer os princípios do movimento comuns às várias técnicas codificadas (equilíbrio, apoios, impulso etc.), princípios de condicionamento físico, elementos de consciência corporal e algumas técnicas codificadas que sejam significativas para suas realidades de alunos. Com isso, poderão estabelecer relações corporais críticas e construtivas com diferentes maneiras de ver/sentir o corpo em movimento e, portanto, com diferentes épocas e culturas (PCN, volume 7, p. 74).

Marta Scarpatto (1999) traz uma reflexão sobre o fato de que dentro de sala de aula o corpo está parado e confinado em uma posição que não permite que ele se movimente, deixando esse corpo amortecido e sem a possibilidade de se expressar. A escola mantém o aluno sentado em seus lugares, tendo que permanecer em silêncio e sem poder se mover, tendo que ocupar apenas o espaço que lhe é fornecido. Motivos esses, que ocasionam na hora do intervalo uma maior agitação por parte dos alunos, que podem se expressar e mover o corpo além das aulas de educação física. Entretanto, essas aulas acabam não sendo o suficiente para atender a demanda corporal desses alunos, já que são apenas duas vezes na semana.

Apesar de não ser necessariamente papel da dança atender a demanda de movimentação dentro da escola, ela pode ter um grande benefício para “suprir” a necessidade desses alunos de movimentação. Porém dentro desse padrão existe a problemática de que a dança não é uma disciplina própria, divide seu espaço com outros conteúdos da grade curricular de artes. Pinto (2015) expõe o fato de que dentro da Proposta curricular da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) os alunos não têm acesso ao conteúdo de dança nos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo que todas as outras áreas do conhecimento de Artes estão presentes dentro da Proposta Curricular (PC), dessa forma a dança acaba sendo vista apenas a partir do 4º ano do ensino fundamental. Porém atualmente o conteúdo de dança se encontra presente em todos os anos escolares, dentro do novo PCP (Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Fundamental) do ano de 2021, mas devido a formação dos professores

da disciplina de Arte, que contempla diversas licenciaturas, acaba que alguns não conseguem trabalhar a dança corretamente, por não estar dentro da sua formação acadêmica.

No PCP (Proposta Curricular Pedagógica do Ensino fundamental) dentro da unidade temática “Dança e Artes Integradas” existem conexões com a dança contemporânea de Laban que pode ser desenvolvida, utilizando a competência “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte”. Desta forma, é possível trazer como experiência a dança, trabalhando improvisação, construção de movimentos, a percepção espacial do corpo no espaço e o espaço do corpo, trabalhar em diversos ambientes da escola, além da construção de algumas técnicas corporais para a movimentação.

Como objeto do conhecimento do PCP, temos “a prática do movimento dançado”, onde dentro desse conteúdo é possível trabalhar a “técnica” de forma simples, para que eles possam “aprender” a se movimentar, entendendo como cada movimento inicia e termina, assim criando uma memória corporal para que nos conteúdos futuros envolvendo criação, improvisação e construção de um repertório de movimento, os estudantes estejam preparados para realizar as atividades. Assim como fala Isabel Marques “A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atravs da dança com seus alunos(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.”

Pensando que a dança contemporânea e os estudos de Laban possam ser caminhos para experiências no ambiente escolar. Vamos dialogar sobre esses pontos a fim de criar um fio condutor para as práticas propostas aos participantes dessa pesquisa.

## 1.1 DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN

É difícil de classificar o que é a dança contemporânea, Flor Murta (2013) reúne em uma revisão de literatura um conjunto de significados e a classificação do que cada autor fala sobre a dança contemporânea. Podemos ver uma certa concordância quando eles comentam sobre como esse estilo não tem um padrão de movimentos a serem praticados, e que na maioria das vezes essas movimentações partem da vivência pessoal de cada um, tanto que ela comenta sobre o fato de não poder avaliar e nem classificar por nota uma apresentação de dança contemporânea pela movimentação utilizada pelo bailarino, já que as movimentações

não seguem um padrão. Para que possa ser avaliada, é necessário entender o trabalho e o significado do que a obra quer passar para o público.

De acordo com a mesma autora, é difícil definir a dança contemporânea, por ela não ser uma técnica codificada como a dança moderna e o balé clássico que vem com um sistema de movimentação para serem ensinados e reproduzidos. A dança contemporânea pode partir tanto de uma movimentação codificada quanto de ações que utilizamos no dia a dia.

É interessante ver que a dança contemporânea não tem um padrão corporal estipulado, logo qualquer um tem a possibilidade de praticar a modalidade, sem ter que lidar com a pressão corporal que os profissionais/professores/coreógrafos impõem aos seus bailarinos. Sendo de certa forma sem preconceitos de um corpo pré-estabelecido.

Pensando em explorar movimentações autônomas e ainda possibilitar estudos importantes para o desenvolvimento dos envolvidos na pesquisa. Buscamos associar a experiência da dança contemporânea com elementos de Laban. Neste sentido, precisamos compreender mais sobre este nome e suas pesquisas, utilizando como referência teórica para os acontecimentos na vida de Laban traremos Julio Mota com o artigo “Rudolf Laban, a coreologia e os estudos coreológicos”.

Laban nasceu em 1879 na Hungria, criado pelos seus avós em uma família de influência, seus pais eram militares e serviam ao exército húngaro. Quando seu pai era enviado para missões no leste europeu, viajava junto com ele, dessa forma tendo a possibilidade de conhecer outras culturas e suas danças. Após ser anunciado a primeira guerra mundial, Laban passa a ir de um lugar para o outro e se isola. Nesse contexto inicia seus estudos em notação do movimento, deixando a música de lado e tornando a dança independente. Nesse momento encontra se com Mary Wigman e trabalhando lado a lado desenvolveram um programa de aulas e um currículo de treinamento que seguiam seus ideais de dança.

Enquanto morava no Monte Verità, aproximadamente entre os anos de 1910 e 1917, Laban desenvolveu a dança livre, trabalhando a dança pelo movimento e deixando um pouco de lado a utilização da música. Durante os verões ele passou a desenvolver a dança como terapia para aqueles que estavam cansados da vida convencional que levavam, dessa forma criando a dança coral. Ele passou a trabalhar com esse estilo e movimentação durante toda a sua vida, por conseguir criar performances com um baixo custo de bailarinos, sendo eles “amadores”. Nesse momento de acordo com Andreia Reis (2007) Laban conseguiu mostrar que qualquer corpo e qualquer pessoa poderiam dançar e que a dança poderia vir como um estilo livre e terapêutico para elas. Ele ampliou, assim, os horizontes da dança, abordando

linguagens com aplicações teóricas, sociais, coreográficas, educativas e terapêuticas.

Em 1920, publicou seus escritos que vinham desde a primeira guerra mundial. Em 1921 tornou-se ballet master do Teatro Nacional de Mannheim, onde procurou ensinar a partir de seus ideais. Em 1926 encerrou a sua carreira como bailarino por uma lesão na coluna, ao ser lançado para fora do palco em sua obra intitulada *Don Juan*. Em 1928, ele lança uma revista intitulada *Schriftanz*, com o objetivo de discutir a dança. Ele foi para a Inglaterra onde se exilou com seus discípulos que colaboraram para o aumento dos conceitos Labanianos. Entre eles estão Sigurd Leeder, Albrecht Knust e Lisa Ullman.

Em 1948, Laban fundou junto com Lisa Ullman o *Art of Movement Studio* (Estúdio de Arte e Movimento) em Manchester, onde os alunos formados contribuíram para o desenvolvimento de seus conceitos dentro da dança. Entre eles está Warren Lamb, que foi o responsável por dar uma base para a efetivação da Coréutica e a Eukinética.

Laban desenvolve uma dança, sem um padrão estético pré-estabelecido, o método de Laban não é um plano de ensino para se seguir à risca, é uma formatação para que cada professor/coreografo desenvolva suas aulas pensando em como cada um se move e trabalhando a individualidade de cada aluno. Sendo assim ele dá possibilidades para o desenvolvimento da pessoa dentro da proposta em que ela está inserida.

A **Coréutica** é o trabalho espacial, subdivido no espaço em que o seu corpo ocupa, chamado de *espaço no corpo*, sendo inteiramente sobre os espaços que cada parte do corpo está ocupando e que partes ele pode ocupar enquanto se movimenta e o espaço em que o corpo ocupa na sala chamada de corpo no espaço, tendo a sala como referência. Não podendo ser aplicado sem a **Eukinética**, que é o estudo da qualidade do movimento, do esforço que é aplicado para a execução dos movimentos.

Apesar desse método trabalhar a individualidade de cada um, Laban como coreógrafo, exigia que a movimentação fosse feita de forma conjunta, além de ser necessário que todos os bailarinos estivessem sincronizados dentro de uma mesma movimentação, o que exige certo conhecimento e conexão entre aqueles que estão dançando. Podemos ver isso dentro da *dança coral*, tendo comandos a serem seguidos, (como escolher uma pessoa para reproduzir a movimentação), sendo assim em determinado momento todos estarão reproduzindo o mesmo movimento. É interessante lidar com esse tipo de dinâmica, já que ela parte de uma movimentação isolada e acaba que todos entram em sincronia, trabalhando a socialização dos presentes.

## 1.2 DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando se fala de dança na escola percebe-se que ela busca criar nesses estudantes, a construção de um pensamento próprio e um senso crítico. A BNCC traz a ideia principal de Laban para o trabalho de dança na escola.

Dentro da BNCC uma das habilidades que se busca desenvolver no estudante é experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

A **eukinética** é um termo que vem do grego, *eu* significa (bom, justo, verdadeiro, gracioso e harmonioso), e a *kinetikós* que significa (movimento). Laban utiliza dela para ditar os fatores do movimento citados acima, pensando como cada um pode ser trabalhado e como que em cada pessoa esse fator vai estar presente de uma maneira diferente. Ela é o estudo de ritmo e dinâmicas, cada um dos fatores do movimento tem a sua própria subdivisão.

Os fatores de movimentos não serão trabalhados de forma isolada, porém para que possamos compreender as suas diferenças dentro de um trabalho corporal, utilizaremos o conceito que Lenira Rengel nos propõe no livro “dicionário de Laban”.

Começando pela **fluência** que pode ser classificada como livre e controlada. O que determina se ela é livre ou controlada é o grau de tensão muscular empregado para a realização do movimento. Dessa forma a fluência livre acaba utilizando uma baixa tensão muscular e deixando que o movimento vá até o seu limite de forma suave e na fluência controlada é utiliza uma alta tensão muscular com o objetivo de chegar ao limite de movimento de uma forma contida. Trabalhando pelo lado artístico segundo Rengel “Fluência é a emoção, o movimento, ela informa sobre o “como” deste.”

Temos duas formas de experienciar o **espaço** de forma direta e flexível, “A tarefa do fator espaço e a “comunicação”, a comunicação que vem desta noção de si e dos outros.” (Rengel, 2006). Explicando as características de cada um: a forma direta é quando se vai de um ponto ao outro sem uma alteração na rota quando falamos de corpo no espaço, quando se fala de espaço do corpo, o direto significa que as movimentações serão realizadas de forma direta sem que ocorra uma torção corporal. O flexível é quando as movimentações tem um formato mais ondulante, onde não sabemos aonde começa ou como termina, trabalha o espaço do corpo em todas as partes de forma simultânea e quando falamos em corpo no espaço, um exemplo seria, existir o espaço por onde o corpo deve passar porém sem uma ordem determinada, então é livre para passar por onde desejar.

O **peso** tem duas formas de ser vivenciado leve e firme, “a qualidade do peso leve

pode sugerir a sensação de leveza, suavidade; enquanto o peso firme pode demonstrar assertividade, segurança, firmeza...” (Leal, 2002; apud, Rengel, 2017) porém precisam ser levados em consideração os quatro “atributos” que menciona Rengel: a força de gravidade, a cinética, a estática e a externa. Movimentações com o peso leve tendem a ser de certa forma movimentações que levam o corpo para cima, seria movimentações principalmente contra a gravidade, logo seriam ações que aconteceriam com a sensação de uma movimentação sem peso, porém utilizando os músculos de forma que mantenha o corpo ereto e comparando com a fluência de forma que os movimentos sejam contínuos, já o peso firme, conseguimos compreender que é uma força contra a gravidade, porém que não parece natural, podemos dar o exemplo de um salto, quando saltamos tentamos elevar o corpo a uma altura “considerável”, logo utilizamos uma força muscular maior, e também veremos que o fator peso para recuperação dessa ação será maior, como a questão que ao finalizar o salto, o corpo necessita da dobra dos joelhos para recuperar o equilíbrio e poder sustentar o corpo. Ambas as formas podem ser produzidas em um mesmo movimento, para avaliar a questão do peso será necessário avaliar uma parte específica do corpo.

O último fator é o **tempo** que é dividido em sustentado e súbito ou lento e rápido. É importante destacar que uma movimentação dificilmente poderá ser avaliada apenas de uma forma, é necessário sempre envolver um todo, mas podemos reconhecer que um movimento rápido pode ser como um chicote que chega até o seu limite e retorna a sua posição inicial de forma rápida, ou quando se está acariciando um gato onde a mão repousa sobre a cabeça e caminha até as costas do gato em um movimento tranquilo, se classificando como uma movimentação lenta, na dança temos como exemplos parecidos o “cloche<sup>1</sup>” que tem o mesmo movimento de um chicote e para um movimento lento trabalhamos a sustentação de um equilíbrio que na dança contemporânea ele não fica de maneira estática, apenas vai até o seu limite da forma mais lenta possível. Para Leal 2006, na dança o movimento tempo lento ele pode expressar dúvida, protelação; enquanto que em tempo rápido pode expressar adaptabilidade e agilidade na tomada de decisões.

Entendendo que qualquer movimentação do cotidiano está relacionada aos fatores de movimento, compreendemos a motivação para o estudo de Laban e a criação da “técnica de dança livre”.

[...] Ao contrário disso, a “técnica de dança livre” de Laban buscava ampliar esse vocabulário de dança, trazendo da experiência de cada um novos arranjos, caminhos e possibilidades para dançar. Para Laban, conhecer o uso de energia, de peso, das

---

<sup>1</sup> significa “sino”, as pernas devem simular o movimento pendular de um sino.

possibilidades do fluxo do movimento no espaço (etc.), era como adquirir um outro tipo de “habilidade”, uma habilidade que abre portas e diferencia as pessoas, pois permite a expressão e a comunicação pessoal e intransferível de cada um (Marques, 2002, p. 280).

É interessante trazer para a escola esses estudos e experiências já que ele não trabalha apenas com um padrão específico de corpo, além de que não tem a grande necessidade de desenvolver nos alunos habilidades técnicas, mesmo que esteja dentro dos PCN's abordagem dos estilos de dança, é necessário tempo para que esse aluno crie um trabalho técnico. Partindo da vivência dos alunos e utilizando movimentos cotidianos, a possibilidade de causar um impacto positivo aumenta, não sendo apenas a dança uma reprodução de movimentos, mas dando significados para o que eles estão produzindo.

Esse aluno acaba sendo condicionado a permanecer em uma mesma posição durante todo o dia ficando sentado em sua cadeira, o que torna a “aprendizagem empobrecida”. Segundo Marta Scarpato (1999), a dança educativa busca um novo modo de dançar dentro da escola, sem recorrer ao ensino do balé clássico que normalmente está inserido dentro das escolas particulares. Entretanto, muitas vezes torna-se uma técnica complexa e com uma alta exigência física, onde esse aluno vai ser condicionado a repetição de movimentos já pré-estabelecidos sem utilizar de sua criatividade.

A dança dentro da escola deve ser o momento que esse aluno, tenha a possibilidade de se autodescobrir e que proporcione um desenvolvimento. Laban tem uma dança que parte do movimento, ele não utiliza a música nem a estória como tema principal e sim o corpo, não significa que não tivessem sons durante as aulas nem durante as suas apresentações, normalmente as movimentações eram acompanhadas com sons de percussão, linguagem e o silêncio, sendo trabalhada dessa forma a *dança educativa*. Laban apenas gostava de propor a dança como sendo “autossuficiente” e que não precisa necessariamente de uma música, esta, poderia ser utilizada para complementar.

A dança educativa de Laban busca trabalhar nos alunos, aspectos sociais e intelectuais, trazendo para a escola formas de desenvolver habilidades como: coordenação motora, criatividade, autonomia, socialização, compromisso, senso crítico e a livre expressão.

### 1.3 BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DA FONSECA

A importância de atividades posturais e sensório-motoras que associam atividades do intelectual, são indispensáveis na perspectiva do desenvolvimento do ser humano. Partindo

destas questões, Fonseca (1995) nos apresenta a BPM (Bateria Psicomotora) que vai nos auxiliar a entender como esses aspectos da psicomotricidade tem efeito em diferentes nas faixas etárias.

A BPM é um dispositivo diferente das escalas de desenvolvimento motor. Trata-se de um instrumento baseado num conjunto de tarefas que permitem detectar déficits funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e perceptiva que se relaciona com o potencial de aprendizagem. Não estabelecemos ainda normas precisas com a BPM, mas dela retiraremos dados sistemáticos de grande interesse para a identificação qualitativa de problemas psicomotores e de aprendizagem (Fonseca, 1995, p. 99).

Ao pensar que este dispositivo é capaz de analisar quais ou qual dificuldade a pessoa apresenta ou ainda aponta a ausência das dificuldades em termos psicomotores, torna-se um elemento agregador levando em consideração que este dispositivo é um identificador de possíveis sinais psicomotores. Entretanto, ressalta-se que em hipótese alguma irá substituir os exames neurológicos, se trata de um dispositivo que busca a observação e captação de personalidades psicomotoras como disparador de atenção com aspectos de desenvolvimento. Segundo Fonseca (1995, p. 100) em suma, a BPM procura analisar qualitativamente a disfunção psicomotora ou a integridade psicomotora que caracteriza a aprendizagem.

Na BPM, vemos que existem três unidades funcionais. Trabalhando em cada uma delas alguns fatores específicos como na unidade 1, a Tonicidade e Equilibração, na segunda unidade a Lateralização, Noção do corpo e Estruturação espaço-temporal, e na terceira unidade temos a Praxia global e a Praxia fina.

Pensando mais especificamente nas variáveis. A Equilibração, procura analisar alguma disfunção psicomotora ou integridade que venha a caracterizar a aprendizagem. Usaremos o equilíbrio estático (apoio retilíneo) e equilíbrio dinâmico (evolução na trave) para avaliação e posterior exercícios para a construção e desenvolvimento do movimento voluntário, pensando em padrões locomotores abordados por autores associados a faixa etária desse estudo.

Na Lateralização, observaremos a organização em termos de dominância. Utilizaremos apenas as lateralizações ocular e auditiva, dando importância na organização funcional e nas atividades. Neste sentido, a lateralização é um produto final da organização sensorial e central psicomotor, que permite o desenvolvimento das percepções difusas e eferentes a partir dos 2 anos.

Na Noção do corpo, são projetadas as informações intracorporais, destacando-se a conscientização corporal e imitação. Na Estruturação espaço-temporal teremos o

desenvolvimento da atenção, processamento das informações e sua linguagem. Cada fator será definido inteiro psiconeurológicos e subdivididos nos seus subfatores, conforme a ficha de registro da BPM. As condições que evocam a resposta serão descritas, as formas de registros e de cotação definidas em termos comportamentais e algumas considerações serão apresentadas sobre a significação psiconeurológicas e funcional dos sinais detectados (Fonseca, 1995, p. 105).

Quanto a forma de avaliar e pontuar, o autor determina cotações e características para aplicarmos determinados valores durante a avaliação. Destaco abaixo, a organização das cotas que para o acompanhamento da evolução durante as ações propostas neste estudo.

- Cotação 1 Ponto (apraxia): Ausência de resposta, realização imperfeita, incompleta, inadequada e descoordenada (muito fraco e fraco: disfunções evidentes e óbvias, objetivando dificuldade de aprendizagem significativas);
- Cotação 2 Pontos (dispraxia): realização fraca com dificuldades de controle e sinais desviantes (fraco, insatisfatório: disfunções ligeiras, objetivando dificuldade de aprendizagem);
- Cotação 3 Pontos (eupraxia): Realização completa adequada e controlada (bom, disfunções indiscerníveis, não objetivando dificuldade de aprendizagem);
- Cotação 4 Pontos (hiperpraxia): Realização perfeita, precisa, econômica e com facilidade de controle (excelente, ótimo: objetivando facilidade de aprendizagem).

O perfil considerado bom/ótimo, classificado como (perfil hiperprático), são aqueles os quais não apresentam nenhuma dificuldade de aprendizagem específicas pois apresentam uma organização psiconeurológica normal e bem desenvolvida, constatando assim que a pessoa teve um desempenho acima da Média para chegar no perfil hiperprático. Portanto, a mesma, não apresentou sinais desviantes. No perfil normal, classificado como (perfil euprático), é quando o avaliado também não apresenta dificuldade de aprendizagem podendo apresentar alguns fatores diferenciados. Trata-se de indivíduos sem problemas psicomotores e é pouco provável terem uma dificuldade de aprendizagem significativa, porém esta condição não é exclusiva. O perfil psicomotor (disprático) vai identificar algumas dificuldades ligeiras apresentando um ou mais sinais desviantes, como algumas dificuldades nas realizações das tarefas como principalmente no equilíbrio corporal, geralmente observado em movimentos globais ou finos. O perfil psicomotor deficitário ou (perfil aprático) é quando a pessoa apresenta ligeiramente muitas dificuldades de aprendizagem podendo ser moderada ou severa. Os indivíduos que apresentam determinado perfil não realizam ou realizam as atividades imperfeitas e incompletas na maioria das atividades propostas.

## CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é apresentada como o estudo dos métodos, da forma ou dos instrumentos usados para a realização de uma pesquisa científica. É o conhecimento dos métodos que auxiliam o pesquisador na elaboração do trabalho científico.

O objetivo da metodologia é auxiliar o pesquisador a chegar em um resultado para o seu problema. Sem a metodologia não será possível quantificar ou até mesmo responder a pergunta que foi feita, pensando que não se tem uma prova ou uma estratégia para chegar no resultado. Dessa forma, a metodologia é importante para delimitar o percurso da pesquisa que está sendo realizada, ela vai responder e dialogar com o que está sendo proposto.

### 2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

#### 2.1.1 Quanto a finalidade

A presente pesquisa se qualifica como uma *pesquisa aplicada*, por ter realizado uma intervenção em um grupo de alunos do 6º ano do ensino fundamental, sendo aplicado aulas de dança contemporânea utilizando do método de Laban, para analisar as potencialidades da dança inserida na escola.

A pesquisa proporciona aos envolvidos, suscitar a curiosidade, a necessidade de saber o motivo de determinadas situações estarem ocorrendo e de resolver problemas. Portanto, de posse do conhecimento, as pessoas podem decidir melhor sobre as situações que são problemáticas em seu entorno, bem como propor melhores alternativas (SILVA, 2011).

#### 2.1.2 Quanto aos objetivos

É uma pesquisa exploratória porque procurou entender como a associação proposta pode ser trabalhada na escola, além de ter buscado descobrir os benefícios que ela traz. Ela tem como objetivo principal a busca de como solucionar o problema em questão.

“Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (Gil, 2002, p. 41).

Trata-se ainda, Segundo Gil (2002, p. 42) de uma pesquisa descritiva, visto que teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou

fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Segundo Assis (2013, p.14) preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial.

### **2.1.3 Quanto a abordagem**

Para o desdobramento dessa pesquisa foi utilizado uma abordagem do tipo qualitativa, que se dará no processo do detalhamento das propostas de atividades e exercícios, retorno dos processos feitos e os pontos de vista das pessoas envolvidas sobre as atividades feitas e diferenças dos resultados notados tanto pelos participantes quanto pelo meu ponto de vista como observador e estimulador.

Segundo Strauss e Corbin (2008, p. 23) com o termo “pesquisa qualitativa” queremos abordar qualquer tipo de pesquisa que produza resultados alcançados através de procedimentos estéticos ou de outros meios de qualificação. Pode se referir a pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e a pesquisa sobre o funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações.

### **2.1.4 Quanto ao método**

O pesquisador fenomenológico está aberto a receber resultados que não estavam sendo proposta no início da pesquisa, dessa forma ela esteve disponível para a interpretação e para que o resultado da pesquisa se molde de acordo com o processo.

“A análise fenomenológica dos dados realiza-se por intermédio da metodologia da redução, da análise de afirmações e temas específicos e da busca de todos os significados possíveis. Para tanto, o pesquisador deve suspender seus a priori e se apoiar no que surgirá da experiência pesquisador-pesquisado” (Andrade; Holanda, 2010, p. 263).

Dessa forma, a presente pesquisa se enquadra como fenomenológica por ter estado aberta a outros resultados que não fosse somente a do desenvolvimento da coordenação motora e das capacidades e melhorias a que estávamos propondo as ações e intervenções com os alunos que participaram.

### 2.1.5 Quanto ao delineamento

É classificada como uma pesquisa-ação, toda aquela que o autor está presente de forma que acaba influenciando no resultado. Ele acaba se inserindo na pesquisa estimulando para que o resultado seja adquirido, como exemplo podemos citar a atual pesquisa, que buscou propor um plano metodológico e aplicou o mesmo com alunos do 6º ano do ensino fundamental, para assim descobrir como a dança pode trazer uma melhoria na vida dos estudantes.

“A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (Botelho apud Tripp, 2005, p. 445).

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE, DOS SUJEITOS E DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada dentro no CETI Garcitylzo do Lago e Silva, que está localizada na Rua Hernandez, 199 - Tarumã, Manaus – AM. Realizada em uma turma de estudantes de 30 alunos do 6º ano do ensino fundamental com idade entre 11 e 12 anos, duas vezes por semana com a duração de uma hora, durante um mês, a turma foi selecionada através de um sorteio, tendo dentro da escola apenas duas turmas do 6º ano, em caso de a turma selecionada, tivesse algum estudante que não estivesse apto a realizar as atividades, a pesquisa seria realizada na turma seguinte.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UEA, e pode ser conferida pelo nº do CAAE 83187224.4.0000.5016. Como toda pesquisa com seres humanos apresenta riscos, por se tratar de uma atividade física, consideramos os riscos corporais, dores musculares em decorrência da atividade física que os participantes foram submetido, as quais foram evitadas utilizando de um bom aquecimento corporal no início de cada aula, e ao fim com um momento de relaxamento utilizando de um alongamento, para a desaceleração do corpo e para evitar que as dores musculares fossem constantes.

Quanto aos benefícios, a participação na pesquisa foi importante pela vivência, pois estão localizados em uma escola de periferia, onde não teriam acesso a esta linguagem e experiências dos estudos de Laban. Além de ser uma escola de tempo integral, onde eles estariam de certa forma se retirando da sala de aula tradicional, tendo assim um grande

benefício para as aulas posteriores, além de sair do ato monótono das aulas teóricas. Para dentro da escola, buscamos trazer outros tipos de metodologia, trabalhando formas diferentes de ensinar a dança dentro da escola.

Foram adotados como critérios de inclusão, todos os estudantes que estiverem matriculados na turma, que tivessem entre 11 e 12 anos de idade, podendo ser de qualquer gênero. E foram excluídos, os estudantes que estivessem com alguma lesão e aqueles que apresentassem atestado médico, falando que não poderiam praticar atividade física.

Após o sorteio da turma, foi realizada uma conversa, tanto com os participantes da pesquisa, quanto com os pais para o esclarecimento de como ocorreria a coleta de dados, e sobre os seus riscos. Utilizamos o tempo de aula da disciplina de artes, com a turma inteira, aqueles que não estivessem aptos a realizar as atividades, não seriam prejudicados quanto ao conteúdo, que seria ofertado de forma teórica.

Antes de iniciar as aulas práticas, foi aplicado a BPM, para a realização de uma análise comparativa ao final da pesquisa. Durante o processo foram realizadas rodas de conversa com os alunos para entender como estava sendo o processo para eles.

A pesquisa foi composta por três fases:

A primeira fase foi entrar em contato com a escola, professora de artes, com os alunos e seus responsáveis, para a aprovação da aplicação desse projeto, após a autorização do comitê de ética e da escola.

A segunda fase iniciou com a primeira coleta do BPM, que foi feita individualmente com cada estudante. Após a finalização dos testes iniciou as aulas, que ao total foram seis aulas com uma hora de duração. E após essas aulas houve a reaplicação dos testes de BPM.

A terceira fase foi à entrevista com a professora da turma, e a análise dos documentos e dados coletados durante a pesquisa.

### 2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Segundo Fonseca (2002, p. 57) o pesquisador procura obter informações da realidade recorrendo a instrumentos de pesquisa. Os instrumentos de pesquisa devem ser selecionados levando em consideração o que se pretende coletar e verificar.

As avaliações foram feitas em duas etapas utilizando a BPM. O teste foi aplicado no início da pesquisa e após a intervenção, dessa forma podendo ser realizado uma análise comparativa.

Durante as aulas de contemporâneo, foram deixados o tempo de 10 minutos para a realização de uma roda de conversa com os alunos, para a obtenção de um retorno sobre como ocorreu as experiências durante as aulas.

Foi utilizada como instrumentos para coleta de dados a observação, celular para as gravações de vídeo e fotos das aulas e tabelas de progressos, a fim de que pudéssemos perceber gradativamente as dificuldades e melhorias no desenvolvimento dos envolvidos. Este processo foi muito importante para propor e ajustar os planos de aulas que foram se adequando à realidade encontrada na sala de aula com o contato direto com os participantes.

Utilizamos um diário de campo. Nele foram sendo anotadas todas as atividades e como se desenvolveu cada uma delas durante a pesquisa, recepção das atividades, suas desenvolturas com a proposta dos exercícios, tal como as observações do pesquisador em relação aos envolvidos.

## CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 3.1 PERFIL PSICOMOTOR GERAIS E ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS ANTES DAS AULAS

Como o objetivo deste trabalho era avaliar o perfil psicomotor de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, e reavaliar se após a intervenção na idade e no nível em que estavam, poderia ocorrer um aumento nessa Coordenação Motora, utilizamos o BPM de Fonseca para fazer a classificação da amostra quanto aos seus perfis. As pontuações abaixo caracterizam os 5 perfis psicomotores.

Pontos de BPM tipos de perfil psicomotor dificuldades de aprendizagem	
27 - 28	Superior
22 - 26	Bom
12 - 21	Normal
9 - 13	Dispráxico
7 - 8	Deficitário

Fonte: Adaptado de Fonseca (1995. p.128)

Para que essas pontuações fossem coletadas, desenvolvemos atividade que serão descritas abaixo:

#### **Tonicidade**

Para avaliar a tonicidade, utilizamos 3 exercícios sendo 2 avaliando o lado direito e esquerdo. O primeiro exercício a ser realizado foi com os pés unidos dobrando o tronco até que a mão toque no chão. O segundo, foi puxar o pé para trás flexionando o joelho, esse foi feito uma vez para o lado direito e outra para o esquerdo. O terceiro e último, foi a puxada do joelho a frente do corpo, buscando encostar a perna na barriga, realizado para o lado direito e esquerdo. As notas da avaliação foram somadas e dividida por 5 para chegar ao resultado.

#### **Equilibração**

Para a equilibração foram utilizados 4 exercícios, sendo um deles unipodal. O primeiro exercício foi com os pés alinhados, sendo os dedos colados no calcanhar, eles ficaram nessa posição durante um minuto. O segundo, era ficar no equilíbrio unipodal, com uma das pernas



E1	2,4	3,4	3,5	4	4	4	21,3	normal
E2	3,8	3,6	3,5	2,5	2	4	19,4	normal
E3	4	3,6	4	2,5	2	4	20,3	normal
E4	3,4	3,4	2	2,5	3	4	18,3	normal
E5	3,2	3,8	3,5	3,5	2	4	20	normal
E6	3	3,8	1,5	1	3	1	13,3	dispraxico
E7	3,2	2,6	3,5	4	3	4	20,3	normal
E8	3,4	4	2,5	3,5	4	4	21,4	normal
E9	3,4	4	3,5	2,5	2	4	19,4	normal
E10	4	3,6	3	2,5	3	3	19,1	normal
E11	2,6	4	2	2,5	3	4	18,1	normal
E12	4	3,6	3,5	3,5	4	4	22,6	normal
E13	3	3,6	1,5	1,5	2	4	15,6	normal
E14	3,4	3,8	2,5	2,5	3	4	19,2	normal
E15	3	3,4	2	4	2	4	18,4	normal
E16	4	4	3	2,5	3	4	20,5	normal
E17	3,4	4	4	2,5	3	4	20,9	normal
E18	3,2	3,4	2	2,5	2	4	17,1	normal
E19	2,8	3,6	3	3,5	4	4	20,9	normal
E20	3,2	4	2	3	3	4	19,2	normal
E21	3,4	3,6	2,5	3	2	4	18,5	normal
E22	3,8	3,6	3,5	3	4	4	21,9	normal
E23	3,4	3,8	2,5	4	2	4	19,7	normal
E24	3	4	4	2	3	4	20	normal
E25	3,4	3,6	2,5	2,5	3	4	19	normal
E26	4	3	4	3	4	4	22	normal
E27	3,4	4	2,5	4	3	4	20,9	normal
E28	3,4	4	3	2	3	4	19,4	normal
E29	3,8	3	2	3,5	4	4	20,3	normal
E30	2,6	3,8	3,5	3,5	3	4	20,4	normal
E31	3,4	4	3	3,5	4	4	21,9	normal
E32	3,2	3,2	3,5	3,5	2	4	19,4	normal
E33	3,6	4	2	2,5	2	4	18,1	normal
E34	3,8	4	3	2,5	2	4	19,3	normal

Dentro da coleta inicial que realizamos, pudemos observar que a maioria dos alunos, seguem no perfil normal, não temos nenhum com o perfil Superior, Bom e nem Deficitário, encontramos apenas um com o perfil Dispráxico, porém o restante se enquadra no Perfil Normal.

### 3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E LABORATÓRIOS DIÁRIOS

#### **1º dia de oficina:**

A primeira aula foi realizada no auditório da escola, devido à coleta de dados, foi perceptível a necessidade de passar sequências de exercícios para eles, devido à dificuldade que alguns tinham de lembrar-se dos comandos durante a coleta. Iniciei a aula com um aquecimento e após isso foi realizado uma diagonal de improvisação em quatro apoios, a intenção era descobrir o que todos os alunos estavam dispostos a fazer, para no futuro passar sequências de chão. Percebi que principalmente os meninos tiveram muito interesse em realizar rolamentos, e devido ao medo que se machucassem foi ensinado como fazer o rolamento, dessa forma evitando que batessem o joelho e outras partes do corpo no chão.

Após isso como estávamos no nível baixo a aula foi mantida desse jeito, realizando mais uma diagonal de força onde com o apoio de uma mão eles puxariam as pernas de forma que ultrapassassem as mãos e assim avançando. Como foi a primeira aula, eles estavam agitados. Por isso, tive a necessidade de pausar a aula algumas vezes, para acalmar a anergia. Dessa forma, foi uma aula curta onde foram feitos apenas três exercícios, porém cada estudante repetiu mais de uma vez as sequências, assim após o relaxamento a aula foi finalizada para que eles pudessem ir



beber água, ir ao banheiro e seguir para a sala a tempo da próxima aula. Enquanto eles estavam se acalmando para subir, alguns vieram falar que adoraram a aula e que estavam ansiosos para a próxima.

*Figura 1: aquecimento. Fonte: acervo pessoal (2024).*



Figura 2: diagonal de rolamento, fonte: acervo pessoal

### 2º Dia de Oficina:

Nesse segundo dia, a aula foi realizada dentro do laboratório da escola, devido a preparação do auditório para um evento que aconteceria lá. O laboratório tinha um espaço amplo e vazio o qual foi possível realizar de forma tranquila a aula. Logo que os alunos foram chegando ao laboratório, já foram comentando como se sentiram após a aula passada, "professora eu passei dois dias com dor nas minhas pernas, acho que foi por conta deste exercício (ele demonstrou o exercício da puxada da mão)" como resposta lhe foi dada que era normal que isso acontecesse após fazer exercícios físicos e que dessa vez iríamos tentar alongar um pouco mais para que não ocorresse.

A aula iniciou com o aquecimento, seguindo diretamente para os exercícios na diagonal, já que dessa forma ficava mais fácil para que pudessem se organizar e observar como os colegas estavam fazendo, além de ser mais fácil corrigir eles. Foi lembrado o rolamento e iniciamos com um exercício de *chassé*<sup>2</sup>, e após isso realizamos uma sequência utilizando esses dois elementos mais uma sustentação de perna, para treinar o equilíbrio, todos fizeram. As maiores dificuldades foram para reconhecer quais pernas iriam ser utilizadas, qual dos lados estavam trabalhando, começamos o trabalho com a perna esquerda porém o exercício se movia para a direita, compreensível já que grande parte eles tinham dificuldade de diferenciar a direita da esquerda. Após esse exercício fizemos um de Salto para testar os limites, já tínhamos movimento no solo, no nível alto e agora uns saltos para que a partir desses movimentos pudessem lembrar e executar em futuras aulas. Após esse momento, foram movidos para o centro e realizou-se uma sequência de pequenos saltos, a ideia era que eles guardassem esse exercício para reproduzir na próxima aula, já que durante

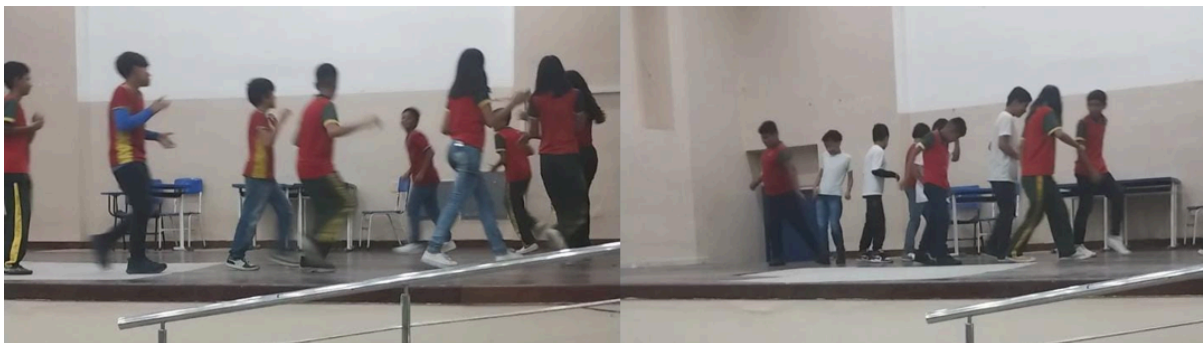
<sup>2</sup> É um movimento do balé clássico que é usado em todos os estilos, um chassé e uma espécie de galope.

os testes foi perceptível que a maior dificuldade era sempre lembrar o comando passado para eles. Finalizamos a aula com o alongamento e eles puderam subir de volta para a sala de aula.

### **3º Dia de Oficina:**

Esse dia, a oficina foi feita novamente no auditório, porém quando chegamos ao ambiente o encontramos cheio de baratas, andando pelo auditório, algumas já estavam mortas, teve diversas reações, então foi difícil que eles se controlassem devido como aquele ambiente estava. Quando eles se acalmaram, e já não tinha mais baratas vivas no ambiente, apesar delas não terem sido recolhidas demos procedimento a aula. Começou com o aquecimento que fluiu normalmente, sempre acrescentando um exercício a cada aula, mantive uma mesma ordem para esse aquecimento para que eles pudessem compreender e decorar. Nesta aula, eles já estavam decorando a sequência de exercícios que estávamos fazendo para esse aquecimento o que foi muito bom, assim não precisando explicar novamente como era realizado cada movimento.

Seguindo para o desenvolvimento da aula, realizamos uma atividade de improvisação iniciando pela dança coral. Foi pedido para que se reunissem em três grupos de 10 pessoas, nesses grupos foi pedido que escolhessem um “líder” para guiar, após essa escolha foi dado um percurso e eles teriam que seguir se movimentando. A única limitação era que não podiam tocar no chão, devido ao acontecimento anterior. Foi dito que se sentissem necessidade durante o percurso poderiam trocar de lugar com o líder, e assim foi feito, quando o líder estava sem ideia ele trocava de posição com o próximo da fila. O mais interessante deste exercício é que a partir do que eles iam assistindo do outro grupo, quando chegava a vez de repetirem inventam novas movimentações, quando essa atividade foi pensada, poderia ser um problema para eles, porém todas as vezes eles pediam para que pudessem repetir. Cada grupo fez o exercício três vezes, devido ao tempo de aula que estava acabando, a turma foi reunida novamente e foi pedido para aqueles que relembassem a sequência de pequenos saltos, eles foram fazendo as movimentações porém sem realmente lembrar a ordem, eles sabiam os passos mas não lembravam a ordem, repeti para que assim eles decorarem novamente e um dos meninos pediu para que eles pudessem refazer a sequência porém com uma movimentação trocando a frente em formato de giro, a vontade foi de pedir para que eles montassem juntos essa sequência porém devido o tempo, não seria possível mas que na próxima aula veríamos uma forma de fazer. Assim realizamos o alongamento final e eles foram liberados para que pudessem ir para a sala de aula.



*Figura 3: Dança Coral, fonte: acervo pessoal*

#### **4º Dia de Oficina**

Essa oficina foi realizada no laboratório. Iniciamos com o aquecimento corporal deles, e seguida de comandos, foi lembrado o rolamento e a sequência feita na segunda aula, cada um fez a sequência duas vezes para cada lado, daí iniciou-se os comandos, para a dança coral. Inicialmente eles teriam que fazer a passagem apenas pelo chão, depois uma no alto e no final eles fariam utilizando os dois níveis. A do chão, de movimentações, eles utilizavam alguns rolamento, andavam com os joelhos flexionados e alguns até se arrastavam no chão. Quando estavam no nível alto eles andavam, saltavam, giravam, além de fazerem movimentos utilizando os braços, então alternavam os braços e batiam palmas.

Dessa vez o percurso era menor e como o objetivo para eles era chegar ao fim, eles passavam de forma rápida, um dos alunos ainda reclamou dizendo "só até aqui professora?"

Quando eles puderam conjugar os dois níveis conseguimos ver uma mistura de tudo. Todas as passagens foram realizadas duas vezes, seguindo com o objetivo de trocar de comando, nessa fase eles já estavam combinando trocar o comando em determinado ponto. Já estava no final da aula, então não foi possível repassar o salto. Fizemos apenas o alongamento final e eles já precisavam ir para a sala de aula.

#### **5º dia de oficina**

A ideia dessa oficina era que eles comessem por si próprios trabalhar a memória, essa aula foi de composição coreográfica, eles iriam criar uma sequência a partir dos movimentos que eles aprenderam e utilizando movimentações do dia a dia. Realizamos o aquecimento como de costume e passamos uma vez a sequência de *chassé* e rolamento da última aula, e iniciamos o trabalho de criação, eles foram divididos em grupos de 5 pessoas, onde cada pessoa dava dois movimentos para a sequência. Eles tiveram 10 minutos para esse momento de criação. Fiquei de fora observando e ajudando a quem precisasse. Como a aula

foi no auditório eles tinham o palco, porém estavam localizados na parte debaixo do palco. A partir do momento que eles já tinham criado e já estavam na parte do ensaio, eles pediam para subir no palco para passar o que criaram, e assim por diante, até chegar o momento da demonstração para turma, cada grupo foi uma vez lá na frente realizar a sua movimentação.

É necessário ressaltar a importância da autonomia que lhes foi dada, onde eles não estavam apenas tendo que seguir os passos e tendo que repetir as movimentações, eles estavam no momento de criação, onde puderam por suas ideias e dialogar uns com os outros sobre como fazer.

A potência da Dança está presente também na disponibilidade em compartilhar, em propor ações artístico-educativas emancipatórias. Isso implica abrir um espaço de escuta não doutrina a partir de relações hierárquicas autoritárias, mas que pode provocar transformações em relações assimétricas, no sentido de cada pessoa ter seu espaço garantido e importância de atuação independentemente do grau de criação cênica ou atuação na sala (professor e aluno, por exemplo). O desenvolvimento de uma escuta refere-se ao estar atento ao outro, seja pessoa, situação ou algum elemento cênico (Rengel, Oliveira, Gonçalves, Lucena, Santos, 2017, p. 62).

Quando eles começaram a apresentar foi perceptível como as aulas influenciaram, como não tiveram muitas oportunidades de exercícios no centro e em grande parte fizemos diagonais, eles montaram suas sequências em um caminho de diagonal, logo as movimentações eram se movendo pelo espaço. Ao final da aula, repetimos os saltos, junto da criação de um novo que eles trocavam a frente girando.



*Figura 4: apresentação das sequências para a turma, Fonte: arquivo pessoal*

É importante ressaltar o esforço que a turma estava fazendo, a experiência nessa turma foi muito boa, pois eles estavam disponíveis corporalmente para a realização das atividades, além de em todas as aulas eles pedirem para repetir as sequências.

No final da aula foi pedido para que eles lembrassem durante a semana a sequência que criaram nessa aula e caso quisessem trouxessem uma música, para colocar na sequência que eles criaram.

### **6º dia de oficina:**

Começamos com o aquecimento como de costume, e seguiu-se para elaboração da sequência que eles já tinham criado, nesse momento quem trouxe a música me apresentou para que eu colocasse, e todos se reuniram em seus devidos grupos. Os colegas que tinham faltado na aula anterior foram incluídos em grupos e nisso aprenderam as sequências e acrescentaram seus movimentos. Nessa aula um aluno chegou e pediu para trocar de grupo, pois de acordo com ele o grupo não estava querendo realizar a atividade, falei que se algum outro grupo o aceitasse ele poderia fazer essa alteração, no final o problema era que esse estudante apenas queria propor a movimentação sem levar em consideração a movimentação dos outros colegas, conversei com ele e já nesse novo grupo ele conseguiu realizar a atividade. Os grupos apresentaram, aqueles que não trouxeram música trabalharam no silêncio, o que não foi um grande problema já que durante as aulas nem sempre se tinha o incentivo sonoro.

Assim que finalizamos o último dia de oficina, eles mostraram o que produziram.

Quando foi perguntando o que eles acharam da aula, eles disseram que adoraram e que o único problema era que após as aulas eles ficavam com dor na perna dos exercícios, mas fora isso eles gostariam de continuar com as aulas de dança.

*“Eu perdia o equilíbrio no dia seguinte a aula e a dor ela durava 1 dia mas só esse dia também”*

Foi perguntado se eles tiveram alguma dificuldade durante as aulas e algumas respostas foram:

*“Era difícil porque a gente combinava o movimento e eles desistiram de fazer na hora.”*

Falando sobre a improvisação e a criação:

*“Foi difícil porque ficava sem ideia, porque não brinco na rua.”*

Alguns outros comentários foram somente como eles gostaram de estar participando e como eles queriam que as aulas continuassem.

### **3.3 RESULTADO DA REAVALIAÇÃO**

Para a realização da avaliação final, teremos duas tabelas uma com os novos dados de cada estudante que foi reavaliado e a outra será apenas com o total final de cada estudante, para assim termos uma visão geral do que aconteceu.

Nessa última fase da pesquisa ocorreram alguns problemas nos horários escolares, devido ser final de ano, com algumas confraternizações entre os alunos e aqueles que já passaram de ano não estarem indo para escola, só foi possível fazer a reaplicação com 13 pessoas, aqueles que estavam presentes na escola.

**Tabela 2. Resultado da BPM após as aulas**

ESTUDANTE	TONICIDADE	EQUILÍBRIO	N. DO CORPO	E. ESPAÇO-T EMPO	PRAXIA GLOBAL	PRAXIA FINA	TOTAL	PERFIL PSICOMOTOR
E3	4	4	3,5	3,5	3	4	22	NORMAL
E4	3,6	3,6	3	3,5	3	4	20,7	NORMAL
E7	3,8	3,8	3,5	2,5	3	4	20,6	NORMAL
E8	3,4	4	4	3,5	3	4	21,9	NORMAL
E10	4	3,4	3,5	3	3	3	19,9	NORMAL
E12	4	3,8	3,5	4	4	4	23,3	NORMAL
E13	3,6	4	3	3	3	4	20,6	NORMAL
E15	3,8	3,4	3	3,5	4	4	21,7	NORMAL
E19	3,2	3,4	3	2,5	4	4	20,1	NORMAL
E20	2,8	4	2,5	2,5	4	4	19,8	NORMAL
E22	3,8	3,4	3,5	3,5	3	4	21,2	NORMAL
E33	3,6	4	3	3	3	4	20,6	NORMAL
E34	3,8	4	3	2,5	4	4	21,3	NORMAL

Nessa fase, conseguimos perceber que alguns estudantes mantiveram o nível, principalmente na tonicidade que não houve um aumento significativo nas reavaliações. Vale ressaltar que durante essa última aplicação não foi preciso que eu demonstrasse os exercícios, eu apenas falava o que deveriam fazer e eles executavam.

Já na avaliação de equilíbrio, percebemos que nessa segunda rodada, 3 estudantes tiveram a sua nota 2 décimos abaixo da avaliação inicial, 5 estudantes mantiveram a sua nota e 5 deles conseguiram aumentar pelo menos em 2 décimos, apenas o participante E7 que aumentou sua nota em 1,2 pontos.

Já na avaliação de noção do corpo, 5 estudantes mantiveram suas notas e 8 conseguiram aumentar a sua pontuação, alguns como E8 e E15 conseguiram aumentar a sua

pontuação em 1,5, outros como E4, E19 e E33 aumentaram em 1 ponto, os 3 últimos aumentam em 0,5 pontos.

Na Estrutura Espaço-Tempo, é possível perceber a mudança que alguns alunos tiveram, nesse exercício, que além de reconhecer o espaço eles tinham que lembrar a sequência por onde eles tinham que passar. Estudantes como E7, E15 e E19 tiveram a sua nota reduzida, pela falta de concentração na hora de receber os comandos, os estudantes E8 e E34 mantiveram sua nota, os Estudantes E10, E12, E20, E22 e E33 aumentaram suas notas em 0,5 e os estudantes E3, E4 e E13 conseguiram aumentar suas notas em 1 ponto.

Outro aspecto importante nessa reavaliação foi a mudança no nível da Praxia Global, o problema durante a primeira fase de avaliação nessa parte do BPM, foi principalmente a memória, já que eles esqueciam as ordens das sequências passadas. Já nessa segunda aplicação foi possível ver como eles estavam concentrados e como eles conseguiram novas estratégias para a realização da atividade de modo completo, dessa forma reduzindo o esquecimento e conseguindo lembrar de todas as partes das sequências.

Na praxia Fina, foi possível perceber que todos mantiveram o padrão, devido já estarem em uma fase avançada na escola, onde a necessidade de escrever é constante, suas notas foram sempre iguais a 4, apenas o estudante E10 tirou nota 3 na 2 aplicação.

**Tabela 3. Comparativo do resultado da BPM**

ESTUDANTE	1° TESTE	2° TESTE	PERFIL
E3	20,3	22	NORMAL
E4	18,3	20,7	NORMAL
E7	20,3	20,6	NORMAL
E8	21,4	21,9	NORMAL
E10	19,1	19,9	NORMAL
E12	22,6	23,3	NORMAL
E13	15,6	20,6	NORMAL
E15	18,4	21,7	NORMAL
E19	20,9	20,1	NORMAL
E20	19,2	19,8	NORMAL
E22	21,9	21,2	NORMAL

E33	18,1	20,6	NORMAL
E34	19,3	21,3	NORMAL

Nesse segundo momento, é possível observar algumas pequenas mudanças no nível de cada aluno, alguns como o E3, E4, E13, E15, E33 e E34 conseguiram um pouco mais de 2 pontos, acima da sua nota anterior, e outros subiram alguns décimos, apesar de não saírem do seu perfil psicomotor “normal”, conseguimos perceber certa evolução através dessa análise, possivelmente se o número de aulas tivesse sido maior seria possível observar resultados melhores.

### 3.4 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Durante as aulas foi pedido que a professora de artes da turma, acompanhasse e após as aulas ela responderia a uma entrevista. A entrevista aconteceu no dia 04 de dezembro uma semana após o fim das aulas, a primeira pergunta que foi feita era se os conteúdos ministrados em aula foram passados de forma eficaz, como resposta a professora apenas respondeu que *“sim, eles foram”*.

A segunda pergunta a ser feita para professora foi se durante e a após as aulas ocorreu alguma mudança perceptível nos alunos, a resposta foi *“Isso é um aspecto bastante importante, porque os alunos que são considerados indisciplinados são os que mais participam das aulas, então essa mudança pode até ser que, outros professores não percebiam mas, nas nossas aulas a gente percebe que de indisciplinados eles passam a ser comprometidos, que passam a ter um aspecto de comportamento, é não é de disciplina porque aí a gente tá lembrando de imobilidade, mas de comprometimento, de compromisso, de prestar atenção. tudo isso reflete neste trabalho. ”*

A terceira pergunta foi se as metodologias de ensino utilizadas nas aulas, elas foram funcionais, como resposta *“sim elas foram funcionais embora, tenha sido poucas né, a gente não tenha conseguido fazer mais, mas eu acho que se a gente tivesse mais tempo de fazer, teria sido mais funcional ainda, a gente conseguiria ver resultado a longo prazo.”*

Como quarta pergunta tivemos: a forma como os conteúdos foram trabalhados, na sua opinião foi atrativo para os estudante? Quais melhorias poderiam ser feitas? *“sim, foram bastante atrativos, não sei se seria uma melhoria, mas um ponto que eu observo que seria importante ao final da aula, sempre ter um desafio para eles fazerem na outra, como a gente fez lá, na questão daquela sequência, acho sempre importante fechar com alguma coisa para*

*que alinhe com a outra aula que vai vir, mas são coisas que a gente observa quando vai fazendo, não são coisas que a gente pensa antes, ali naquele momento quando tu começou a trabalhar foi que eu observei que se fizesse aquilo seria bom.”*

A última pergunta a ser feita foi se ocorreu de alguma forma uma mudança visível no comportamento desses estudantes? *“Com certeza, a primeira participação/comprometimento é perceptível, na primeira aula a gente observou eles ali enrolando com preguiça querendo bagunçar, depois já viu eles querendo se superar, querendo melhorar, querendo expandir os conhecimentos e até como eles falaram queriam que tivesse mais.”*

## CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho de artes e principalmente da Dança na escola, existem seus desafios, principalmente quando se utiliza de um trabalho corporal com estudantes pré-adolescentes. Dentro deste trabalho buscamos entender em que fase de desenvolvimento eles estão, buscamos promover o conteúdo de forma prática, reconhecendo sua importância e a necessidade de trabalhar a Dança na Escola.

No decorrer da pesquisa, foi possível reconhecer nesses alunos, alguns déficits. Em sua grande maioria a turma já tinham tido experiência com a Dança, devido a sua professora ser formada em Dança, aqueles que entraram recentemente na escola, tinham uma maior dificuldade em se expressar e participar das aulas, porém todos estavam presentes e participaram de forma ativa.

Quando se fala das aulas, as maiores dificuldades era lembrar as sequências e conseguir diferenciar a direita da esquerda. Além da dificuldade em criar sequências e se deixar livre para improvisar sem se importar com os comentários. Durante as aulas de criação e improvisação, a turma se comportou de forma exemplar, foi pedido para que apenas observassem o que os colegas estavam fazendo sem que fizessem qualquer tipo de comentário, além do uso de celular que foi proibido, dessa forma eles se sentiam confortáveis de realizar as atividades.

Quanto à coordenação motora, foi possível identificar certa melhoria em alguns aspectos, todos os estudantes que foram avaliados, tiveram alguma evolução, apesar de nenhum deles ter conseguido sair de um perfil para o outro. Porém, precisamos levar em consideração o número de aulas que eles tiveram. foram apenas 6 aulas, dessa forma conseguindo um bom resultado para o pouco período de tempo.

Nos aspectos sociais, conseguimos observar que quando necessário se reunir em grupos, eles conseguiam se resolver sem maiores conflitos, apenas uma vez foi necessário a intervenção.

De forma geral, não encontramos aspectos negativos durante a pesquisa, para os estudantes foi uma pesquisa divertida e necessária, que eles gostariam de continuar tendo. Para a professora da turma, as aulas, as metodologias aplicadas e os conteúdos foram passados de maneira satisfatória. Quanto a coordenação motora, foi possível observar melhoria em certos aspectos.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria do Estado de Educação e Desporto. Diretrizes Curriculares e Pedagógicas: frente aos desafios do contexto atual. Amazonas, 2020

ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica – Campinas, SP, 2010

BASSO, Luciano. Material Didático para Aprendizagem do Protocolo de Aplicação do Korperkoordinations Test fur Kinder (KTK). São Paulo, 2018.

BITTAR, A. O corpo reconciliado na dança contemporânea. In: Cadernos do GIPE-CIT– Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. N. 13. Salvador: UFBA/PPGAC, julho de 2005.

BOTELHO, Joacy; CRUZ, Vilma. Metodologia científica – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decretado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente da República vigente.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte-ensino de quinta à oitava séries. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre; Artes Medicas, 1995.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. Motriz, volume 3, número 1. 1997

MARQUES, I. A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta, [S. l.], v. 2, p. 276-281, 2011. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MOMMENSOHN, Maria. PETRELLA, Paulo, organizadores. Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006

MORAES, Juliana. Laban no Século XXI: Revisões Necessárias. Campinas, SP, p. 105-118, 2013.

MOTA, Julio. Rudolf Laban, a coreologia e os estudos coreológicos. Salvador, BA, Periodico, 2012.

MURTA, Flor. “CONCEPÇÕES DE DANÇA CONTEMPORÂNEA: UMA BREVE REVISÃO”. Galoá, maio, 2013.

PARANHOS, Ranulfo. Et al. Uma introdução aos métodos mistos –Porto Alegre, 2016  
PINTO, Amanda. DANÇA como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

REIS, Andréia Maria Ferreira O Corpo rompendo fronteiras: uma experimentação a partir do Movimento Genuíno e do Sistema Laban/Bartenieff – Salvador, 2007.

RENGEL, Lenira Peral; OLIVEIRA, Eduardo; GONÇALVES, Camila; LUCENA, Aline; SANTOS, Jadiel. Elementos do movimento na dança. Salvador, BA: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação à Distância, 2017., 102 p. ISBN 97885829921197 (broch.).

RENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban. Curitiba: Ponto Vital Editora, 2015

SCARPATO, Marta Thiago. O Corpo Cria, Descubra e dança com Laban e Freinet - Campinas, SP, 1999.

TÔRRES, Ternise Castellar. O sujeito pré-adolescente: uma visão multidimensional. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007

AMAZONAS, Secretaria de Educação e Desporto. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental. Manaus, 2021.

## ANEXOS

### ANEXO A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa, “**DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: Experiências com alunos do 6º ano do ensino fundamental**”, que está sendo desenvolvida por **Emmily Castilho de Freitas**, da Pós-graduação em Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, telefone: (92) 994797216, e-mail: [ecdf.dan20@uea.edu.br](mailto:ecdf.dan20@uea.edu.br), sob a orientação do(a) Prof(a). Dra. Raissa Caroline Brito Costa, telefone: (92) 994389562, e-mail: [rccosta@uea.edu.br](mailto:rccosta@uea.edu.br).

#### **Objetivo do estudo:**

##### GERAL

Analisar as potencialidades e fragilidades das experiências em Dança Contemporânea e estudos de Laban com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir as referenciais teóricas acerca dos conceitos utilizados por Laban e seus discípulos;
- Propor uma metodologia para o ensino e aprendizagem, partindo do método de Laban para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental;
- Aplicar a Bateria Psicomotor (BPM), para avaliar e comparar os déficits psicomotores dos alunos (ou a ausência deles).
- Observar e discutir sobre desenvolvimento corporal, social e criativo dos alunos envolvidos no estudo.

**Justificativa:** O objetivo é trabalhar a dança contemporânea utilizando-se do método de Laban, para avaliar quais são as possibilidades de evolução quando se desenvolve a dança na escola, com alunos do 6º ano do ensino fundamental com idades entre 11 e 12 anos. Trazer essa abordagem para a sala de aula pode proporcionar nesses alunos um melhor conhecimento do corpo e outros fatores trabalhando a dança como área de conhecimento dentro da sala de aula.

**Benefícios:** Para os alunos que participarão da pesquisa será importante ter essa vivência pois estão localizados em uma escola de periferia, onde não teriam acesso a esta linguagem e experiências dos estudos de Laban. Além de ser uma escola de tempo integral, onde eles estariam de certa forma se retirando da sala de aula tradicional, tendo assim um grande benefício para as aulas posteriores, além de sair do ato monótono das aulas teóricas. Para dentro da escola, buscando trazer outros tipos de metodologia e trabalhando formas diferentes de ensinar a dança dentro da

escola, além de caso a pesquisa tenha um resultado positivo, poder utilizar da dança para trabalhar a coordenação motora nos alunos.

**Riscos:** Durante a pesquisa pode ocorrer certo cansaço por parte do entrevistado, um desconforto ao responder as perguntas, sendo assim será dado um tempo para que ele possa responder ao questionário e em caso do desconforto o participante da pesquisa não precisará responder à pergunta.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista semiestruturada, com o intuito de também perceber as reverberações dentro da sala de aula no ensino-aprendizagem dos estudantes que participarão da pesquisa.

**Acompanhamento e Assistência:**

Após consentir sua participação, o (a) Sr. (a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, independente do motivo.

**Sigilo:** Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou orientador (a). Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos propostos. Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

**Indenização e ressarcimento:** É garantida indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da sua participação na pesquisa, por meio de decisão judicial ou extrajudicial. Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento.

**Em caso de dúvida:** Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo ou qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Emmily Castilho de Freitas e pelo telefone (92) 99497216, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA, que fica localizado na Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola de Ciências da Saúde, 3º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Manaus-AM. Telefone: (92) 99225-6612 e e-mail: [cep.uea@gmail.com](mailto:cep.uea@gmail.com). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

**Ciência e de acordo do participante:**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), eu \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa, assinando este consentimento **em duas vias** originais de mesmo teor, sendo que

uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a mim. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um bom período, e após esse tempo serão destruídos.

Manaus, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



Impressão do dedo  
polegar. Caso  
não possa assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito da pesquisa

**Ciência e de acordo do pesquisador responsável:**

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo projeto

## ANEXO B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu/Sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa, “DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: Experiências com alunos do 6º ano do ensino fundamental”, que está sendo desenvolvida por Emmily Castilho de Freitas, da Graduação em Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, telefone: (92)994797216, e-mail: ecdf.dan20@uea.edu.br, sob a orientação do(a) Prof(a). Dra. Raíssa Caroline Brito Costa, telefone: (92) 994389562, e-mail: rccosta@uea.edu.br.

#### **Objetivo do estudo:**

##### GERAL

Analisar as potencialidades e fragilidades das experiências em Dança Contemporânea e estudos de Laban com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir as referenciais teóricas acerca dos conceitos utilizados por Laban e seus discípulos;
- Propor uma metodologia para o ensino e aprendizagem, partindo do método de Laban para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental;
- Aplicar a Bateria Psicomotor (BPM), para avaliar e comparar os déficits psicomotores dos alunos (ou a ausência deles).
- Observar e discutir sobre desenvolvimento corporal, social e criativo dos alunos envolvidos no estudo.

**Justificativa:** O objetivo é trabalhar a dança contemporânea utilizando-se do método de Laban, para avaliar quais são as possibilidades de evolução quando se desenvolve a dança na escola, com alunos do 6º ano do ensino fundamental com idades entre 11 e 12 anos. Trazer essa abordagem para a sala de aula pode proporcionar nesses alunos um melhor conhecimento do corpo e outros fatores trabalhando a dança como área de conhecimento dentro da sala de aula.

**Benefícios:** Para os alunos que participarão da pesquisa será importante ter essa vivência pois estão localizados em uma escola de periferia, onde não teriam acesso a esta linguagem e experiências dos estudos de Laban. Além de ser uma escola de tempo integral, onde eles estariam de certa forma se retirando da sala de aula tradicional, tendo assim um grande benefício para as aulas posteriores, além de sair do ato monótono das aulas teóricas. Para dentro da escola, buscando trazer outros tipos de metodologia e trabalhando formas diferentes de ensinar a dança dentro da escola, além de caso a pesquisa tenha um resultado positivo, poder utilizar da dança para trabalhar a coordenação motora nos alunos.

**Riscos:** Por se tratar de uma atividade física, podemos considerar os riscos corporais, dores musculares em decorrência da atividade física que ele será submetido, as quais tentara ser evitada utilizando de um bom aquecimento corporal no início de cada aula, e ao fim será feito um momento de relaxamento utilizando de um alongamento, para a desaceleração do corpo e para evitar que as dores musculares sejam constantes. Além de manchas roxas no corpo, que poderá ser reduzida com uma compressa gelada.

**Procedimentos:** A participação de seu/sua filho(a) nesta pesquisa consistirá em passar por uma bateria psicomotora (BPM) um teste que irá avaliar o desenvolvimento motor, além do emocional e cognitivo (percepção, memória, juízo e/ou raciocínio), seguido de aulas práticas de dança utilizando a metodologia de Laban, as aulas serão aplicadas durante os tempos de artes, após cada pratica será realizada uma roda de conversa com o objetivo de compreender como o seu filho(a) está lidando com

processo das aulas e o que ele está absorvendo de conhecimento. Ao final da pesquisa será realizado novamente a bateria psicomotora para a realização de uma análise comparativa do teste inicial para o final.

**Acompanhamento e Assistência:**

Após consentir a participação de seu/sua filho(a), o (a) Sr. (a) tem plena liberdade de recusar a participação dele(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, independente do motivo.

**Sigilo:** Os pesquisadores tratarão a identidade de sue/sua filho(a) com padrões profissionais de sigilo, atendendo a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou orientador (a). Seu/sua filho(a) não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos propostos. Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

**Indenização e ressarcimento:** É garantida indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da participação de seu/sua filho(a) na pesquisa, por meio de decisão judicial ou extrajudicial. Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação dele(a). No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento. O estudo será realizado durante o horário escolar da forma que não ocorrerá a necessidade de locomoção e nem a mudança da rotina do seu/sua filho(a).

**Em caso de dúvida:** Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo ou qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Emmily Castilho de Freitas, pelo telefone (92) 994797216, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA, que fica localizado na Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola de Ciências da Saúde, 3º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Manaus-AM. Telefone: 3878-4368 e e-mail: [cep.uea@gmail.com](mailto:cep.uea@gmail.com). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

**Ciência e de acordo do participante (sujeito da pesquisa):**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), eu \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, aceito a participação do meu/minha filho(a) nesta pesquisa, assinando este consentimento **em duas vias** originais de mesmo teor, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a mim. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um bom período, e após esse tempo serão destruídos.

Manaus, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo participante



Impressão do dedo  
polegar. Caso  
não possa assinar

**Ciência e de acordo do pesquisador responsável:**

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e

complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

---

Assinatura do responsável pelo projeto

## ANEXO C

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: Experiências com alunos do 6º ano do ensino fundamental”, realizada por Emmily Castilho de Freitas, telefone: (92) 994797216, e-mail: ecdf.dan20@uea.edu.br, orientada pelo(a) Prof(a). Dra. Raíssa Caroline Brito Costa, telefone: (92) 994389562, e-mail: rccosta@uea.edu.br.

Seus pais permitiram que você participe. A finalidade deste trabalho: Analisar as potencialidades e fragilidades das experiências em Dança Contemporânea e estudos de Laban com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Participar desse estudo possibilitará uma vivência diferente durante o ano letivo, além de possibilitar uma forma de autoconhecimento e a possibilidade de aulas práticas além da aula de educação física, durante e após as aulas poderá ocorrer dores musculares e manchas roxas no corpo, as quais tentara ser evitada utilizando de um bom aquecimento corporal no início de cada aula, e ao fim será feito um momento de relaxamento utilizando de um alongamento, para a desaceleração do corpo e para evitar que as dores musculares sejam constantes. A pesquisa ocorrerá da seguinte forma, 1- aplicação de um teste no primeiro dia da pesquisa, 2- aulas práticas de dança utilizando da abordagem de Laban, 3- reaplicação do teste para a comparação de dados.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em trabalhos, mas sem identificar as pessoas que participaram.

### CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa: “DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: Experiências com alunos do 6º ano do ensino fundamental”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do menor

\_\_\_\_\_



Impressão do dedo  
polegar. Caso  
não possa assinar

Assinatura do pesquisador responsável

**ANEXO D**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo livre e voluntariamente, o/a pesquisador/a Emmily Castilho de Freitas, sob orientação do(a) Prof(a). Dra. Raíssa Caroline Brito Costa a obter fotografias, filmagens e/ou gravações de voz da minha pessoa para fins da pesquisa científica/artística/educacional intitulada DANÇA CONTEMPORÂNEA E LABAN: Experiências com alunos do 6° ano do ensino fundamental e concordo livremente em participar. Concordo ainda, que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras, dissertações, teses e/ou periódicos científicos provenientes da pesquisa. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do/da pesquisador/a e serão utilizados para fins exclusivos da pesquisa e do(a) presente pesquisador (a).

Manaus (AM), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



\_\_\_\_\_  
Assinatura do/da participante da pesquisa

Impressão do dedo  
polegar. Caso  
não possa assinar

## APÊNDICE

## APÊNDICE A

PLANO DE AULA		
TEMA: Dança contemporânea e Laban		
Objetivo Geral: Utilizar da abordagem de Laban com a dança contemporânea para o cumprimento das habilidades sugeridas pela BNCC.		
OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	METODOLOGIA
<p><b>(EF69AR10):</b> explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional contemporânea.</p> <p><b>(EF69AR11):</b> experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p><b>(EF69AR12):</b> Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p><b>(EF69AR13):</b> Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p><b>(EF69AR15):</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p><b>CORÉUTICA:</b> Corpo no espaço e espaço no corpo.</p> <p><b>EUKINETICA:</b> Fatores de movimento.</p>	<p>Exposição Verbal, Demonstrações, Estudo Dirigido, Investigação, Estudo do Meio e Atividades Práticas.</p> <p>Serão realizadas 6 aulas prática de dança contemporânea, durante o tempo da disciplina de artes, 2 vezes na semana com a duração de 60 minutos, na sala de mídia da escola.</p> <p>serão utilizados 10 minutos para a locomoção dos alunos, para o local da prática e para o retorno a sala de aula, 10 minutos para o aquecimento, 25 minutos para o desenvolvimento da aula, 5 minutos para o momento de relaxamento/alongamento e 10 minutos para a Roda de conversa.</p>

<b>Materiais:</b>	Caixa de som.
<p style="text-align: center;">Referencias:</p> <p>SCARPATO, Marta Thiago. O Corpo Cria, Descobre e dança com Laban e Freinet - Campinas, SP, 1999.  BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>AMAZONAS, Secretaria de Educação e Desporto. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental. Manaus, 2021.</p>	

### APÊNDICE B

PLANO DE AULA	
<b>Escola:</b> CETI Garcyltizo do Lago e Silva	<b>Município/ Bairro:</b>
<b>Faixa etária:</b> entre 11 a 15 anos	<b>Data:</b> 11/11/2024
<b>Turno:</b> matutino	<b>Horário de inicio:</b> 8:15 a 9:15
<b>Professora:</b> Emmily Castilho	<b>Numero de Participantes:</b> 30
<b>Tema da Aula:</b> Rolamento	<b>Local da aula:</b> auditório da escola

**Objetivo específico:**

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

**Conteúdos:**

Plano baixo, fluxo e fluência, rolamentos, improvisação.

**Procedimentos:**

**Parte I:** Aquecimento e alongamento (10 minutos)

De frente, com os pés paralelos inicia com a movimentação da cabeça rolando 4 vezes para cada lado, depois puxando durante 8 tempos para o lado direito, esquerdo, cima e para baixo. Pedindo para que rotacionem as mãos para fora e durante a rotação subir os braços ate passar do topo da cabeça, repetindo 4 vezes. Puxando o braços na altura do peito com um cruzado sobre o outro durante 8 tempos. Passando para os membros inferiores puxada da perna para trás, frente e lateral durante 8 tempos para cada ação, com as pernas esticadas tocar ao chão com as mãos durante 8 tempos, abraçar a perna de cada lado durante 8 tempos. Para finalizar trabalhar a flexão do joelho através do bounce já iniciando com o trabalho da dança contemporânea.

**Parte II:** desenvolvimento (40 minutos)

Iniciar a aula com uma diagonal de chão, onde passará três alunos de cada vez. A proposta

inicial é que cada aluno passe em quatro apoios mudando de direção e vendo as disponibilidades corporais de cada aluno.

Rolamento sentado passar para eles em forma de progressão como funciona o rolamento, colocar o joelho no chão, sentar, passar os joelhos pela frente do corpo e retornar para cima dos joelhos.

Realizar uma passagem dos pés, sentado de cócoras com o apoio do braço. Na posição de cócoras o aluno vai se apoiar em um dos braços, enquanto impulsiona os pés para frente, buscando avançar o máximo possível.

Cada aluno vai realizar essa passagem no mínimo duas vezes para cada lado.

### **Parte III: Relaxamento**

A proposta é acalmar o corpo do aluno, para que ele possa voltar à sala de aula e acompanhar o restante das aulas. Então iniciará com a respiração para acalmar eles, seguindo de um alongamento dos braços e pernas, como no início da aula foi utilizado o bounce, neste final utilizaremos ele novamente, utilizando de uma queda e recuperação, eles irão levantar os braços o mais alto que conseguirem e após isso será despencado junto do corpo, descendo o tronco também.

### APÊNDICE C

PLANO DE AULA	
<b>Escola:</b> CETI Garcyltizo do Lago e Silva	<b>Município/ Bairro:</b>
<b>Faixa etária:</b> entre 11 a 15 anos	<b>Data:</b> 14/11/2024
<b>Turno:</b> matutino	<b>Horário de início:</b> 7:15 a 8:15
<b>Professora:</b> Emmily Castilho	<b>Numero de Participantes:</b> 30
<b>Tema da Aula:</b> Rolamento e suspensão	<b>Local da aula:</b> laboratorio

**Objetivo específico:**

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

**Conteúdos:**

Plano alto e baixo, fluxo e fluência, rolamentos e saltos.

**Procedimentos:**

**Parte I:** Aquecimento e alongamento (10 minutos)

De frente, com os pés paralelos inicia com a movimentação da cabeça rolando 4 vezes para cada lado, depois puxando durante 8 tempos para o lado direito, esquerdo, cima e para baixo, depois olhando para as laterais 8 vezes. Pedindo para que rotacionem as mãos para fora e durante a rotação subir os braços ate passar do topo da cabeça, repetindo 4 vezes. Puxando o braços na altura do peito com um cruzado sobre o outro durante 8 tempos, puxando o braço atrás da cabeça segurando pelo cotovelo contando 8 tempos para cada lado. Passando para os membros inferiores puxada da perna para trás, frente e lateral durante 8 tempos para cada ação, com as pernas esticadas tocar ao chão com as mãos durante 8 tempos, abraçar a perna de cada lado durante 8 tempos, tirar o pé do chão e rotacionar 8 vezes para dentro e 8 vezes para fora de cada lado. Para finalizar foi realizado 4 oitos de saltinhos com os pés paralelos, com um intervalo de 4 tempos a cada 8.

**Parte II:** desenvolvimento (40 minutos)

Iniciar a aula com uma diagonal de chão, onde passará três alunos de cada vez. Estando ciente do que cada aluno está disposto a trabalhar utilizaremos novamente uma diagonal porem com uma sequência de exercício completa.

Antes de passar a sequencia foi realizada uma diagonal para que eles relembrem como realizar o rolamento da aula anterior e a iniciação do movimento chassé, para que eles praticassem esse movimento isoladamente.

Após fazer os exercícios de forma decomposta, iniciaremos o sequencia de diagonal que era

composta por um chassé para o lado direito, finalizado com a perna esquerda levantada e ficando durante dois tempos nessa posição, seguindo com um chassé para o lado esquerdo seguido de um rolamento com a perna esquerda indo para o chão. Realizar todo o exercício para o lado esquerdo, trabalhando a perna direita.

Iniciar um exercício de salto no plano alto, salto simples de uma perna para outra deixando a outra perna flexionada atrás do corpo, dois saltos com a perna direita, dois com a perna esquerda e trocando as pernas três vezes girando em sentido horário.

Com essas duas diagonais serão trabalhado a questão do tempo para que os alunos comecem a se adaptar a contagem até o número 8. E as variações do tempo aonde eles devem segurar a movimentação e onde devem acelerar.

Finalizando com um exercício de pequenos saltos no centro, dois saltos com os pés paralelos, dois saltos com as pernas abertas, mais uma sequencia de um salto com as pernas fechadas, com elas abertas e finaliza essa parte com elas fechadas, voltando a trabalhar o salto da diagonal levantando a perna, será realizado dois saltos com a perna direita, dois com a perna esquerda e finalizando com um para a direita, esquerda, direita, esquerda e encerrando o exercício com um ultimo salto paralelo.

### **Parte III: Relaxamento**

A proposta é acalmar o corpo do aluno, para que ele possa voltar à sala de aula e acompanhar o restante das aulas. Então iniciará com a respiração para acalmar eles, seguindo de um alongamento dos braços e pernas, puxando cada um ao nível máximo (frente, lado e trás do corpo), voltando para a aula anterior com o bounce, trabalhando a queda e recuperação, eles irão levantar os braços o mais alto que conseguirem e após isso será despencado junto do corpo, descendo o tronco também.

## APÊNDICE D

PLANO DE AULA	
<b>Escola:</b> CETI Garcyltizo do Lago e Silva	<b>Município/ Bairro:</b>
<b>Faixa etária:</b> entre 11 a 15 anos	<b>Data:</b> 18/11/2024
<b>Turno:</b> matutino	<b>Horário de início:</b> 8:15 a 9:15
<b>Professora:</b> Emmily Castilho	<b>Numero de Participantes:</b> 30
<b>Tema da Aula:</b> Dança Coral	<b>Local da aula:</b> auditório da escola

### **Objetivo específico:**

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

### **Conteúdos:**

Plano alto, fluxo e fluência e saltos. Dança Coral

### **Procedimentos:**

#### **Parte I:** Aquecimento e alongamento (10 minutos)

De frente, com os pés paralelos inicia com a movimentação da cabeça rolando 4 vezes para cada lado, depois puxando durante 8 tempos para o lado direito, esquerdo, cima e para baixo, depois olhando para as laterais 8 vezes. Pedindo para que rotacionem as mãos para fora e durante a rotação subir os braços ate passar do topo da cabeça, repetindo 4 vezes. Puxando o braços na altura do peito com um cruzado sobre o outro durante 8 tempos, puxando o braço atrás da cabeça segurando pelo cotovelo contando 8 tempos para cada lado. Passando para os membros inferiores puxada da perna para trás, frente e lateral durante 8 tempos para cada ação, com as pernas esticadas tocar ao chão com as mãos durante 8 tempos, abraçar a perna de cada lado durante 8 tempos, tirar o pé do chão e rotacionar 8 vezes para dentro e 8 vezes para fora de cada lado. Para finalizar foi realizado 4 oitos de saltinhos com os pés paralelos, com um intervalo de 4 tempos a cada 8.

#### **Parte II:** desenvolvimento (40 minutos)

Essa aula será trabalhada a dança coral de Laban, será pedido para que os alunos se dividam em grupo de 10 gerando assim três grupos contando com a sala toda. O exercício será composto inicialmente de uma fila onde um dos alunos virá na frente realizando movimentos e os outros alunos reproduzindo, podendo esse estudante podendo ser alterado de acordo com a vontade do coletivo. O restante dos alunos irá sentar e observar o que o grupo em movimento está propondo, dessa forma eles poderão assistir uns aos outros. Será feita três passagens para cada um dos grupos.

Finalizando essa etapa, como na última aula foi solicitado que esses alunos lembrassem-se do último exercício de salto que realizaram na aula anterior. Então nesse final de aula será pedido para que eles reproduzam a sequência.

**Parte III: Relaxamento**

A proposta é acalmar o corpo do aluno, para que ele possa voltar à sala de aula e acompanhar o restante das aulas. Então iniciará com a respiração para acalmar eles, seguindo de um alongamento dos braços e pernas, puxando cada um ao nível máximo (frente, lado e trás do corpo).

## APÊNDICE E

PLANO DE AULA	
<b>Escola:</b> CETI Garcyltizo do Lago e Silva	<b>Município/ Bairro:</b>
<b>Faixa etária:</b> entre 11 a 15 anos	<b>Data:</b> 21/11/2024
<b>Turno:</b> matutino	<b>Horário de início:</b> 7:15 a 8:15
<b>Professora:</b> Emmily Castilho	<b>Numero de Participantes:</b> 30
<b>Tema da Aula:</b> Dança Coral	<b>Local da aula:</b> laboratório da escola

### **Objetivo específico:**

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

### **Conteúdos:**

Plano alto, médio e baixo, fluxo e fluência, rolamentos e saltos. Dança Coral

### **Procedimentos:**

#### **Parte I:** Aquecimento e alongamento (10 minutos)

De frente, com os pés paralelos inicia com a movimentação da cabeça rolando 4 vezes para cada lado, depois puxando durante 8 tempos para o lado direito, esquerdo, cima e para baixo, depois olhando para as laterais 8 vezes. Pedindo para que rotacionem as mãos para fora e durante a rotação subir os braços ate passar do topo da cabeça, repetindo 4 vezes. Puxando o braços na altura do peito com um cruzado sobre o outro durante 8 tempos, puxando o braço atrás da cabeça segurando pelo cotovelo contando 8 tempos para cada lado. Passando para os membros inferiores puxada da perna para trás, frente e lateral durante 8 tempos para cada ação, com as pernas esticadas tocar ao chão com as mãos durante 8 tempos, abraçar a perna de cada lado durante 8 tempos, tirar o pé do chão e rotacionar 8 vezes para dentro e 8 vezes para fora de cada lado. Para finalizar foi realizado 4 oitos de saltinhos com os pés paralelos, com um intervalo de 4 tempos a cada 8.

#### **Parte II:** desenvolvimento (40 minutos)

Retornaremos o trabalho da dança coral de Laban, será pedido para que os alunos se dividam em grupo de 10 gerando assim três grupos contando com a sala toda. O exercício será composto inicialmente de uma fila onde um dos alunos virá na frente realizando movimentos e os outros alunos reproduzindo, podendo esse estudante podendo ser alterado de acordo com a vontade do coletivo. O restante dos alunos irá sentar e observar o que o grupo em movimento está propondo, dessa forma eles poderão assistir uns aos outros. Será feita três passagens para cada um dos grupos. Porém dessa vez diferente da aula anterior, será dado comandos ao grupo, onde eles faram uma passagem apenas realizando movimentações no

chão, a seguinte será uma passagem trabalhando no nível médio (com os joelhos flexionados), a terceira com a passagem no nível alto, a última passagem envolverá os três planos baixo, médio e alto.

Finalizando essa etapa, como na última aula foi solicitado que esses alunos lembrassem-se do último exercício de salto que realizaram na aula anterior. Então nesse final de aula será pedido para que eles reproduzam a sequência. Iniciando uma nova sequência para que possa trabalhar as mudanças de direções. A sequência iniciará com dois saltinhos com os pés fechados em paralelos, dois com os pés abertos em paralelo, voltará saltando para os pés paralelos fechados, começa a saltar mudando de direção girando em sentido horário virando para a parede de trás e voltando para frente, depois dois saltos em um só pé para o lado direito e dois para o esquerdo, finalizando que três trocas de pés girando até retornar para frente.

### **Parte III: Relaxamento**

A proposta é acalmar o corpo do aluno, para que ele possa voltar à sala de aula e acompanhar o restante das aulas. Então iniciará com a respiração para acalmar eles, seguindo de um alongamento dos braços e pernas, puxando cada um ao nível máximo (frente, lado e trás do corpo).

## APÊNDICE F

PLANO DE AULA	
<b>Escola:</b> CETI Garcyltizo do Lago e Silva	<b>Município/ Bairro:</b>
<b>Faixa etária:</b> entre 11 a 15 anos	<b>Data:</b> 25/11/2024
<b>Turno:</b> matutino	<b>Horário de início:</b> 8:15 a 9:15
<b>Professora:</b> Emmily Castilho	<b>Numero de Participantes:</b> 30
<b>Tema da Aula:</b> Criação	<b>Local da aula:</b> auditório da escola

### **Objetivo específico:**

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

### **Conteúdos:**

Plano alto, médio e baixo, fluxo e fluência, rolamentos e saltos. Dança Coral

### **Procedimentos:**

#### **Parte I:** Aquecimento e alongamento (10 minutos)

De frente, com os pés paralelos inicia com a movimentação da cabeça rolando 4 vezes para cada lado, depois puxando durante 8 tempos para o lado direito, esquerdo, cima e para baixo, depois olhando para as laterais 8 vezes. Pedindo para que rotacionem as mãos para fora e durante a rotação subir os braços ate passar do topo da cabeça, repetindo 4 vezes. Puxando o braços na altura do peito com um cruzado sobre o outro durante 8 tempos, puxando o braço atrás da cabeça segurando pelo cotovelo contando 8 tempos para cada lado. Passando para os membros inferiores puxada da perna para trás, frente e lateral durante 8 tempos para cada ação, com as pernas esticadas tocar ao chão com as mãos durante 8 tempos, abraçar a perna de cada lado durante 8 tempos, tirar o pé do chão e rotacionar 8 vezes para dentro e 8 vezes para fora de cada lado. Para finalizar foi realizado 4 oitos de saltinhos com os pés paralelos, com um intervalo de 4 tempos a cada 8.

#### **Parte II:** desenvolvimento (40 minutos)

Será feita uma revisão dos passos que eles aprenderam, começaremos com a sequência da segunda aula, um chassé para o lado direito, finalizado com a perna esquerda levantada e ficando durante dois tempos nessa posição, seguindo com um chassé para o lado esquerdo seguido de um rolamento com a perna esquerda indo para o chão. Seguida da sequencia de salto em movimento

A sequência iniciará com dois saltinhos com os pés fechados em paralelos, dois com os pés abertos em paralelo, voltará saltando para os pés paralelos fechados, começa a saltar mudando

de direção girando em sentido horário virando para a parede de trás e voltando para frente, depois dois saltos em um só pé para o lado direito e dois para o esquerdo, finalizando que três trocas de pés girando ate retornar para frente.

Essa aula será uma aula de criação em dança, a partir das movimentações que eles aprenderam, e de movimentações que estão no seu dia-a-dia, em grupos de cinco pessoas eles criaram umas sequencia de 10 movimentos, eles terão 10 minutos para montar e ensaiar essa sequência, após essa criação todos se reunirão para assistir.

Finalizando essa etapa, como na ultima aula foi solicitado que esses alunos lembrassem-se do ultimo exercício de salto que realizaram na aula anterior. Então nesse final de aula será pedido para que eles reproduzam a sequencia. Iniciando uma nova sequencia para que possa trabalhar as mudanças de direções. A sequência iniciará com dois saltinhos com os pés fechados em paralelos, um com os pés abertos em paralelo, voltará saltando para os pés paralelos fechados, começa a saltar mudando de direção girando em sentido horário então será realizado lado direito, trás, lado esquerdo e frente. (finalizar a sequencia de salto)

### **Parte III: Relaxamento**

A proposta é acalmar o corpo do aluno, para que ele possa voltar à sala de aula e acompanhar o restante das aulas. Então iniciará com a respiração para acalmar eles, seguindo de um alongamento dos braços e pernas, puxando cada um ao nível máximo (frente, lado e trás do corpo).

## APÊNDICE G

PLANO DE AULA	
<b>Escola:</b> CETI Garcyltizo do Lago e Silva	<b>Município/ Bairro:</b>
<b>Faixa etária:</b> entre 11 a 15 anos	<b>Data:</b> 28/11/2024
<b>Turno:</b> matutino	<b>Horário de início:</b> 7:15 a 8:15
<b>Professora:</b> Emmily Castilho	<b>Numero de Participantes:</b> 30
<b>Tema da Aula:</b> Criação	<b>Local da aula:</b> auditório da escola

### **Objetivo específico:**

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

### **Conteúdos:**

Plano alto, médio e baixo, fluxo e fluência, rolamentos e saltos. Dança Coral

### **Procedimentos:**

#### **Parte I:** Aquecimento e alongamento (10 minutos)

De frente, com os pés paralelos inicia com a movimentação da cabeça rolando 4 vezes para cada lado, depois puxando durante 8 tempos para o lado direito, esquerdo, cima e para baixo, depois olhando para as laterais 8 vezes. Pedindo para que rotacionem as mãos para fora e durante a rotação subir os braços ate passar do topo da cabeça, repetindo 4 vezes. Puxando o braços na altura do peito com um cruzado sobre o outro durante 8 tempos, puxando o braço atrás da cabeça segurando pelo cotovelo contando 8 tempos para cada lado. Passando para os membros inferiores puxada da perna para trás, frente e lateral durante 8 tempos para cada ação, com as pernas esticadas tocar ao chão com as mãos durante 8 tempos, abraçar a perna de cada lado durante 8 tempos, tirar o pé do chão e rotacionar 8 vezes para dentro e 8 vezes para fora de cada lado. Para finalizar foi realizado 4 oitos de saltinhos com os pés paralelos, com um intervalo de 4 tempos a cada 8.

#### **Parte II:** desenvolvimento (40 minutos)

Ultima aula e na aula anterior foi solicitado que montassem uma sequencia em grupo, e como tarefa para casa foi solicitado que trouxessem uma musica e roupas que eles pudessem usar como figurino, para assim apresentarem o que criaram para a turma. Eles terão 10 minutos para relembrar a sequencia, e assim começará as apresentações.

#### **Parte III:** Relaxamento

A proposta é acalmar o corpo do aluno, para que ele possa voltar à sala de aula e acompanhar o restante das aulas. Então iniciará com a respiração para acalmar eles, seguindo de um

alongamento dos braços e pernas, puxando cada um ao nível máximo (frente, lado e trás do corpo).

**Parte IV: Roda de Conversa**

Nessa roda final iremos conversar sobre as aulas e como eles se sentiram realizando-as.